

LETRAS

Aplicação do modelo *cars* para caracterizar a organização retórica de uma amostra do gênero editorialLuís Rodolfo Cabral¹

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar a organização retórica de uma amostra do gênero editorial composta por 5 (cinco) exemplares publicados no jornal *O Estado do Maranhão* entre os dias 1º e 5 de setembro de 2010, sem distinção de tema. Para análise, aplica-se o modelo *CARS* proposto por Sousa (2004), adaptado de Swales (1990) especificamente para o tratamento do gênero editorial. São apresentados comentários sobre as unidades e subunidades retóricas identificadas nos textos analisados.

Palavras-chave: *CARS*. Editorial. Gênero.

1. Professor do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Possui Mestrado em Letras (UFPI) e Graduação em Letras (UFMA), com habilitação em português e inglês, e respectivas literaturas; e também Especialização em Língua Portuguesa e Literatura (FAMA). Cursou Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (Faculdade São Luís). Colabora na *Littera*, revista científica do Departamento de Letras (UFMA); e também na *Cinecomentário*, coluna publicada no Caderno Na Mira do jornal *O Estado do Maranhão*. Já exerceu os seguintes cargos: professor de Língua Portuguesa no Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão, professor de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), lotado na Fundação Nice Lobão - CINTRA; professor e coordenador de uma consultoria de idiomas; tradutor e intérprete em grandes empresas nacionais, em multinacionais e em evento da Casa Civil do Estado do Maranhão. Atualmente, é voluntário no Programa Mulheres Mil (IFMA/MEC), e também atua como professor convidado para ministrar disciplinas em cursos de pós-graduação (nível especialização) em IES públicas e particulares. - E-mail: luisrodolfocabral@gmail.com

1 Introdução

Os gêneros englobam as inúmeras situações comunicativas: sermão, carta comercial, romance, bilhete, bula de remédio, horóscopo e outras. São eventos dinâmicos que possuem relação intrínseca com as atividades e as necessidades de uma sociedade: “os gêneros textuais surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes” (MARCUSCHI, 2005, p.19).

A relação entre gênero e sociedade é consenso entre as diferentes abordagens de estudo sobre o assunto¹. Em uma perspectiva sociorretórica, a análise de gêneros textuais permite iluminar as práticas sociais que lhes estão subjacentes, e identificar regularidades que compõem a organização de informação em uma dada amostra. Nesse sentido, trabalhos que concebem gênero na perspectiva sociorretórica contribuem com a tarefa de “descreverem alguns gêneros escritos que circulam nas esferas acadêmicas e profissionais, cujo domínio é de grande interesse dos indivíduos que deles necessitam para bem desempenharem suas tarefas comunicativas institucionais” (SILVEIRA, 2005, p. 9). Enquadrado nesta perspectiva, o presente artigo tem por objetivo identificar a organização retórica de uma amostra do gênero editorial a partir da aplicação do modelo *CARS*, elaborado por Swales.

Para esta pesquisa, tomam-se, por *corpus*, 5 (cinco) exemplares de textos publicados no jornal *O Estado do Maranhão*, entre os dias 1º e 5 de setembro de 2010 para aplicação do modelo *CARS*. Como o modelo foi idealizado para a aplicação em gêneros textuais acadêmicos, buscou-se a adaptação proposta por Sousa (2004), cuja finalidade é explicitar a organização retórica e a distribuição de informações no gênero editorial. Após a aplicação do modelo, apresenta-se um quadro indicando as regularidades identificadas no *corpus* analisado.

2 O Modelo *CARS*

Em Swales (1984), já se defendia a possibilidade de se reconhecer a organização retórica de um gênero a partir das informações dispostas no texto.

¹ Meuer, Bonini & Motta-Roth (2005) organizaram uma compilação de artigos que oferece um panorama das principais perspectivas de estudo em gêneros textuais.

Com a identificação de regularidades em determinados exemplares de gêneros, Swales elabora o modelo *CARS*, acrônimo de *Create A Research Space*.

Swales (1984) vislumbrava um modelo para analisar a organização retórica de introduções de artigos de pesquisa, de forma a facilitar o ensino de produção textual e de leitura em língua estrangeira. Após análise de 48 artigos acadêmicos (16 das ciências “puras”, 16 de biologia e medicina, e 16 de ciências sociais), percebeu que, independente da área científica em que o texto se enquadrava, havia elementos organizacionais que se repetiam de forma a seguir um padrão, qual seja: movimento 1 - estabelecendo o campo de pesquisa (a área em que se insere a pesquisa); 2 - resumindo pesquisas prévias (referências a pesquisas sobre o assunto anteriormente desenvolvidas); 3 - preparando a pesquisa atual (descrição da pesquisa, indicando objetivos, hipóteses e métodos); e, por fim, movimento 4 - apresentando a pesquisa atual (apontamento de aspectos relevantes na área de estudo). Surge, então, a primeira versão do modelo *CARS*.

Segundo Jordan (1997), alguns pesquisadores, ao aplicar o modelo, encontraram problemas em distinguir o movimento 1 e o movimento 2, o que culminou na organização do modelo de três movimentos, com o acréscimo de vários passos a cada um deles:

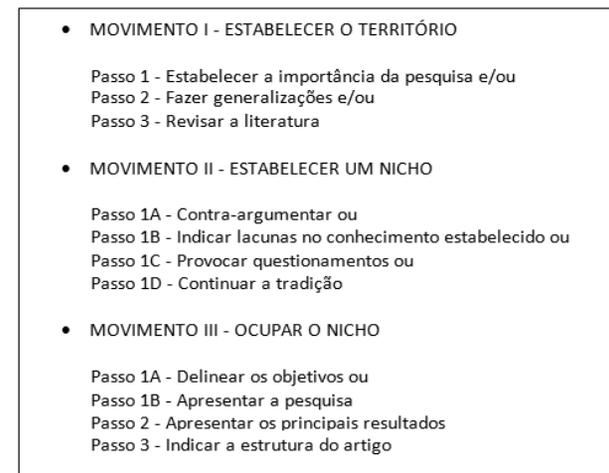


Figura 1 - Modelo *CARS* (SWALES, 1990, p.41) traduzido em BONINI, BIASI-RODRIGUES & CARVALHO, 2006.

O modelo *CARS* ainda permanece sendo considerado uma ferramenta eficaz na análise do padrão de distribuição de informações¹ (HUTCHINSON & WATERS, 1987; JORDAN, 1997; HERMAIS & BIASI-RODRIGUES, 2005; BONINI et al, 2006; BIBER et al, 2007). Apesar de o modelo ter sido idealizado para a organização retórica de introduções de artigos, diferentes adaptações de *CARS* vêm sendo testadas para análise dos mais diversos gêneros. Dentre estes trabalhos, podem-se destacar: Motta-Roth (1995) em resenhas de livros acadêmicos; Biasi-Rodrigues (1998) em resumos de dissertações de mestrado; Bezerra (2002) em resenhas acadêmicas; Sousa (2004) em editoriais; Zeng (2009) em artigos científicos da área de esportes e de medicina; e Francischini (2009) em crônicas jornalísticas.

Para a elaboração de um modelo aplicável ao gênero editorial, Sousa (2004) partiu da análise de 60 editoriais de diferentes jornais brasileiros. A pesquisadora alerta a dificuldade em se perceber um “padrão” organizacional, uma vez que o gênero apresenta uma diversidade tanto na forma (como as unidades retóricas estão distribuídas no texto) quanto na apresentação de informações. Ou seja, a influência desse fator implica “a visualização de imbricamentos de unidades ou ausência destas, levando, portanto, a uma dificuldade no estabelecimento de um padrão de organização retórica em editoriais” (SOUSA, 2004, p. 68).

Mesmo com a diversidade aparente, a análise revelou regularidades na distribuição de informações no *corpus* coletado, o que tornou possível a elaboração de um modelo de organização retórica para o gênero editorial, reproduzido a seguir:

Unidade retórica 1 – Contextualização do tema	
Subunidade 1.1 – Apresentando uma informação introdutória	e/ou
Subunidade 1.2 – Esclarecendo uma informação	
(e)	
Unidade retórica 2 – Argumentação sobre a tese	
Subunidade 2.1 – Argumentando convergentemente	e/ou
Subunidade 2.2 – Argumentando divergentemente	
(e/ou)	
Unidade retórica 3 – Indicação da posição do jornal	

Figura 2 – Modelo *CARS* para organização retórica de editoriais, proposto por SOUSA (2004).

¹ Apesar da possibilidade de adaptações para os mais diferentes gêneros textuais, acadêmicos e não-acadêmicos, Bhatia (1993) alerta que o modelo *CARS* não pode ser aplicável a todos os gêneros.

Segundo Sousa (2004), na *Unidade Retórica 1*, o tema é contextualizado para o leitor, apresentando informações relacionadas com a temática a ser abordada, através de duas sub-unidades concomitantes ou não: a primeira tem como função retórica apresentar uma informação para introduzir a argumentação, seja com um fato ou com um acontecimento da atualidade; já a segunda apresenta conteúdo mais específico para esclarecer uma informação já mencionada, contextualizando o leitor.

Sousa (2004) considera a *Unidade Retórica 2* como espaço de convencimento, por ser a unidade em que, utilizando uma diversidade de recursos linguísticos, se argumenta utilizando fatos, exemplos, citações, dados estatísticos, vozes de autoridade, etc. Na amostra analisada, Sousa (2004) identificou que a argumentação pode ser convergente e/ou divergente em relação a tese defendida no texto, o que caracteriza duas subunidades que podem aparecer simultaneamente ou não: a primeira, *Subunidade 2.1*, tem a função de apresentar argumentos pró-tese, de modo a fundamentar o ponto de vista apresentado pelo editorialista; a segunda, *Subunidade 2.2*, tem o papel contrário, apresentar argumentos divergentes à tese¹.

Por fim, representando o fecho da argumentação do editorial, tem-se a *Unidade Retórica 3*, para onde todas as outras unidades e subunidades convergem. Nela é apresentada a posição da empresa jornalística, para onde todas as unidades – de maneira expressa ou não, cabendo ao leitor inferir a partir dos argumentos apresentados.

3 Análise do Corpus

Antes de se adentrar na aplicação do modelo, é necessário discorrer sobre a metodologia que a pressupõe. Para esta pesquisa, tomam-se por *corpus* 5 (cinco) editoriais do jornal *O Estado do Maranhão*, publicados no mês de setembro de 2010. Por se considerar que a estrutura do editorial não estivesse diretamente relacionada ao tema nele abordado, não se considerou a abordagem temática como critério da seleção; optou-se pela escolha de cinco exemplares publicados a partir do primeiro dia daquele mês.

Como ao se “montar um conjunto de textos de um mesmo gênero conforme praticados numa única instituição num mesmo período de tempo, será possível formular um conjunto de tendências ou recorrências bem mais recorrentes

e homogêneas” (ALVES FILHO, 2010, p. 21), considera-se esta quantidade razoável, dada as limitações de espaço disposto, e dado o objetivo proposto: aplicação do modelo *CARS* para a caracterização da organização retórica dos exemplares coletados.

Ressalta-se, portanto, a não pretensão de uma análise que partisse do particular para o coletivo, contemplando a organização retórica de quaisquer editoriais; trata-se de uma pesquisa cujo resultado apresenta características do próprio *corpus* delimitado.

Seguindo a mesma convenção utilizada por Sousa (2004), os editoriais foram identificados com letra maiúscula “E” acompanhada por algarismos arábicos em sequência crescente, correspondente à data de publicação (E1 corresponde ao editorial publicado dia 01/09, e assim por diante). As unidades e subunidades foram representadas pelas abreviaturas *Un.* e *Sub.*, respectivamente, também seguidas de algarismo arábico.

Todos os editoriais analisados apresentam características descritas por Beltrão (1980): a impessoalidade – são escritos em terceira pessoa do singular, sem assinatura; e a topicalidade (tema definido, geralmente tratado também em alguma matéria que compõe a edição).

Os editoriais de *O Estado do Maranhão* são fielmente publicados em todas as edições na página 4, na seção *Opinião* do caderno *Geral*, abaixo do quadro dos profissionais que ocupam os cargos de chefia da empresa; e próxima a uma epígrafe que se manteve mesmo reformulação gráfica pela qual o jornal passou em 2009: “O Maranhão é uma saudade que dói e não passa. Não o esqueço um só dia, um só instante. É amor demais. Maranhão, minha terra, minha paixão” – frase assinada por José Sarney, um dos fundadores do jornal.

Os editoriais coletados apresentam média de 500 palavras (E1 possui 583, ocupando mais de uma lauda em programas de edição de texto¹), contrariando o atributo de condensabilidade defendido por Marques de Melo (1984) como próprio do gênero.

Após análise que toma como ponto de partida o modelo proposto por Sousa (2004), foram percebidas, nos editoriais escolhidos, determinadas regularidades, cuja recorrência aparece elencada no quadro a seguir:

	Unidade retórica 1		Unidade retórica 2		Unidade retórica 3
	Sub 1.1	Sub 1.2	Sub 2.1	Sub 2.2	----
Editorial 1	X		X	X	X
Editorial 2	X	X	X		X
Editorial 3	X	X	X		X
Editorial 4	X		X		X
Editorial 5	X		X		X

Quadro I – Recorrência das unidades retóricas identificadas após análise do *corpus* delimitado.

A seguir, serão apresentados comentários sobre cada uma dessas unidades retóricas recorrentes identificadas nos editoriais coletados:

a) Unidade retórica 1: subunidade 1.1 e subunidade 1.2

Sousa (2004) revela a dificuldade em identificar as informações que poderiam estar presentes na Unidade retórica 1, devido à impossibilidade de se considerar o conteúdo proposicional dela como argumento da tese defendida: “Enquadrar essas informações na unidade retórica 2 se tornava complicado, na medida em que seu conteúdo proposicional não se encaixava com as definições previstas para essa unidade” (SOUSA, 2004, p.72). Por conseguinte, pareceu adequado dividi-la em duas subunidades: a sub 1.1 (apresentando uma informação introdutória) e sub 1.2 (esclarecendo uma informação), ambas se materializando no início do texto editorial. Na análise dos editoriais coletados para esta pesquisa, não se encontrou tal dificuldade: a unidade retórica 1 aparece bem demarcada como apresentação de informação e/ou como esclarecimento de uma informação, aparecendo sempre no início dos textos, geralmente no primeiro e no segundo parágrafos.

Após a análise, constatou-se que todos os editoriais analisados apresentaram Un. 1 materializada, pelo menos, por Sub 1.1. É importante destacar dois casos em que, nesta subunidade, são apresentados fatos tidos como conhecimento compartilhado do leitor:

¹ Utilizando o programa Microsoft Word® 2007, com fonte *Times New Roman*, em tamanho 12, e espaçamento de 1,5 entre linhas.

E1 "A prevalecer, como indicam as pesquisas, a cômoda posição de liderança das candidaturas coligadas de Dilma Rousseff (PT) e Roseana Sarney (PMDB) à Presidência da República e ao Governo do Maranhão, respectivamente, é lícito pensar-se que, em caso de vitória de ambas, riosas perspectivas se abrem para nova etapa do desenvolvimento do país e do Maranhão em particular. Nova etapa alicerçada no legado excepcional de realizações que vai deixar o presidente Lula" (O ESTADO DO MARANHÃO, 01/09/2010).

E3 "Depois da boa nova de que o município de Capinzal do Norte, a 290 quilômetros de São Luís, repousa sobre uma gigantesca reserva de gás natural, vem agora a revelação, estimulante e revigoradora, de que a reserva é muito maior do que se imaginava. Mais do que isso, há fortes indícios de que na região pode ter petróleo" (O ESTADO DO MARANHÃO, 03/09/2010).

Em E1, a "cômoda posição de liderança" é uma informação tratada como conhecimento partilhado dos leitores, uma vez que, especificamente em E1, não são retomados dados da pesquisa que apontem as preferências dos eleitores na corrida eleitoral de 2010 – entende-se, portanto, que o editorialista presume que já seja de conhecimento dos leitores. O mesmo acontece em E3, cujo tema é o possível potencial petrolífero do estado do Maranhão, reforçado com locução prepositiva "depois de", o que marca um intervalo de tempo iniciado assim que um dado fato ocorre e findo quando outro o sobrepõe – no caso, então, "a boa nova" a que se refere o editorialista é tratada como uma informação já dada como de conhecimento partilhado.

Esse modo de introduzir a argumentação é eficaz porque "com apoio no saber partilhado, o orador¹ imprime ao discurso força expressiva e comunicativa (...). Tal atitude leva à presunção de efeitos da verossimilhança e contribui a confiança que deve ser creditada ao orador" (DAYOUB, 2004, p. 166).

Dos editoriais analisados, apenas E2 e E3 materializam as duas subunidades de Un.1, como se vê a seguir:

¹ Entende-se que articulista/ editorialista desempenha papel equivalente ao de orador. Ao analisar editoriais sobre a renúncia do então senador Antônio Carlos Magalhães, afirma: "o articulista, a quem chamamos também de orador, procede à apresentação dos dados centrais dessa situação política à opinião pública por meio de referenciação condensada, a fim de justificar os motivos que o levaram a opinar sobre os fatos acontecidos" (DAYOUB, 2004, p.92).

E2: "A cultura é uma das bandeiras do Movimento Nossa São Luís (MNSL), em curso de lançamento. Com a participação ativa da população, o que confere à iniciativa uma legitimidade incontornável, o Movimento visa à construção de uma cidade mais humana, voltada para as inovações e mais zelosa com o acervo arquitetônico que a consagrou como Patrimônio da Humanidade" (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/09/2010).

E2: "Idealizado pelo Observatório Social de São Luís, ligado ao Instituto da Cidadania Empresarial, o MNSL está reunindo as diversas organizações da sociedade no debate sobre os principais desafios enfrentados pela Capital em diferentes setores – infra-estrutura, saúde, saneamento, educação, cultura, assistência social, segurança pública" (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/09/2010).

Em E2, a tese defendida pelo editorialista é a de que um acordo firmado entre o *Movimento Nossa São Luís* e o poder público pode trazer mudanças à realidade da capital maranhense, sobretudo à cultura. Nesse sentido, o jornalista introduz, no primeiro trecho (referente à sub 1.1), informações referentes ao objetivo e aos anseios do movimento social. Já o segundo trecho (referente à sub 1.2), como se percebe, traz informações que corroboram para a contextualização do leitor, discorrendo, de maneira geral, sobre as reivindicações do movimento.

E3 "Depois da boa nova de que o município de Capinzal do Norte, a 290 quilômetros de São Luís, repousa sobre uma gigantesca reserva de gás natural, vem agora a revelação, estimulante e revigoradora, de que a reserva é muito maior do que se imaginava. Mais do que isso, há fortes indícios de que na região pode ter petróleo" (O ESTADO DO MARANHÃO, 03/09/2010).

E3 "A informação de que o Maranhão reunia todas as condições para se tornar integrante da comunidade petrolífera brasileira não é nova. Ela chegou no início dos anos 60, quando indícios geológicos identificados na região de Barreirinhas atraíram a atenção da Petrobrás. As primeiras pesquisas não localizaram óleo em quantidade comercial,



mas sugeriram que novos estudos, no continente e na bacia marítima, muito possivelmente levariam a jazidas economicamente viáveis. No que se refere ao gás natural, à (sic) informação sobre sua existência no Maranhão” (O ESTADO DO MARANHÃO, 03/09/2010).

A informação apresentada em E3 é a de que o município de Capinzal do Norte, no interior do Maranhão, abriga uma reserva de gás natural, o que pode atrair investimentos para o estado. No trecho seguinte, com a Sub. 1.2, esta informação de que no Maranhão há indícios de reservas de gás e de petróleo é esclarecida ao se reportar aos estudos realizados desde os anos 60, que já apontavam a possibilidade da existência dessas jazidas.

b) Unidade retórica 2

Segundo Sousa (2004), a unidade retórica 2 pode realizar-se por argumentos que contribuem diretamente ou indiretamente à tese. Isso não significa, entretanto, que ambas se realizem concomitantemente.

Todos os editoriais analisados apresentaram esta Unidade retórica, sendo materializada, por pelo menos, em uma subunidade. Assim como no trabalho de Sousa (2004), constatou-se, nos editoriais analisados, maior incidência de Sub 2.1 (argumentando convergentemente) em relação à de Sub 2.2 (argumentando divergentemente), sendo que, de cinco editoriais, apenas uma apresenta esta última:

E1 “As perspectivas enchem os olhos pelas suas dimensões e diversidade. O diabo, todavia, se esconde nos detalhes. O senador Edison Lobão, candidato à reeleição e um dos principais artífices da vinda da Refinaria Premium para Bacabeira, exulta com a escala macroeconômica que poderemos atingir, mas sem perder de vista um pormenor – a origem da mão-de-obra, nos diversos níveis técnicos, a ser recrutada pelos investimentos programados. ‘Emprego? Primeiro, para os daqui do Maranhão!’ Ele exclama, lembrando o acordo que conseguiu, antes de se afastar do ministério, pelo qual o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e de Gás (Pronimp) capacitará cerca



de 20 mil estudantes e trabalhadores maranhenses para as obras da Refinaria de Bacabeira” (O ESTADO DO MARANHÃO, 01/09/2010).

Em E1, para fortalecer a tese de que a os candidatos de partidos coligados Roseana Sarney, João Alberto e Edson Lobão comungam da preocupação com o aproveitamento da mão-de-obra local nos empreendimentos a se instalar no estado do Maranhão, o editorialista apresenta como argumento a necessidade de mão-de-obra qualificada para o empreendimento de escala macroeconômica a se instalar no município de Bacabeira. Ao tratar do recrutamento de mão-de-obra, que poderia ser de outros estados, rebate com a afirmação do senador Edison Lobão, que diz garantir, aos maranhenses, qualificação e prioridade na contratação pela refinaria.

Conforme Garcia (1967) e Dayoub (2004), a argumentação divergente corrobora o sustento da tese na medida em que, para evitar a negação por meio de eventual contra-argumentação, pode-se antecipá-la por uma situação de enfrentamento – como em uma estratégia ao possível contra-argumento do outro.

Destaca-se ainda que, como Un.2 é o espaço em que são apresentados argumentos para sustentar a opinião defendida, percebeu-se, nos editoriais analisados, que o editorialista utiliza os mais diversos recursos linguísticos para construir a argumentação:

E2: “Há tempos, artistas, intelectuais, educadores, estudantes, animadores culturais, sindicalistas, membros de associações de bairros, de centros esportivos, de comunidades populares, discutem idéias sobre o que poderia ser feito para converter São Luís em um pólo cultural moderno. Pólo alicerçado pelas riquezas renomadas de nossas tradições, de nossa história, fecundada pela qualidade superior de nossas criações literárias, folclóricas, e nas artes plásticas” (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/09/2010).

E2: “Os grandes eventos, como festivais, concertos de orquestras sinfônicas e mega-apresentações cênicas, por exemplo, destinados a um público mais numeroso, se

realizam na 'Cidade Nova' (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/09/2010).

E2: "A 'Cidade Velha' ou o Centro Histórico abrigaria as manifestações de menor porte, mais intimistas, como conferências, exposições de arte, concertos de música erudita" (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/09/2010).

E2 "Fala-se igualmente da transformação do Sítio do Rangedor, no Calhau, em Parque da Cidade, nos moldes dos que foram implantados em Brasília e em várias cidades paulistas. O Parque contaria com áreas de lazer, jardim zoológico, espelhos d'água, ciclovias, etc." (O ESTADO DO MARANHÃO, 02/09/2010).

E3 "Daí o entusiasmo da governadora Roseana Sarney e do senador e ex-ministro de Minas e Energia Edison Lobão ouviram do empresário Eike Batista, dono da EBX e concessionário da área de exploração, a notícia consolidada de que o município de Capinzal do Norte abriga reserva de gás estimada em 15 bilhões de metros cúbicos, equivalente à metade do que a Bolívia, um dos grande produtores mundiais, fornece diariamente ao Brasil" (O ESTADO DO MARANHÃO, 03/09/2010).

E4 "As estatísticas da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) revelam a ocorrência de 515 casos de dengue este ano em São Luís, o que corresponde a um aumento de 34% em relação a 2009" (O ESTADO DO MARANHÃO, 04/09/2010)

E5 "Contratada pela Gráfica Escolar, que edita *O Estado*, a pesquisa feita pelo Escutec não apenas traz um painel completo da corrida pelo Governo do Estado, como mostra que ela está estabilizada com a liderança até aqui consolidada da candidata da coligação "O Maranhão não pode parar", governadora Roseana Sarney, que pleiteia a reeleição".

O primeiro trecho de E2 apresenta argumento convergente para a tese de que um acordo entre o poder público e os integrantes do *Movimento Nossa São Luís* traria benefícios aos movimentos culturais da capital maranhense. O editorialista baliza a argumentação elencando os diferentes grupos sociais e

culturais envolvidos na discussão do acordo, mostrando que se trata de um movimento que nasce e emana dos próprios interessados e possíveis beneficiados com o investimento em políticas públicas voltadas para a cultura. Os dois trechos seguintes de E2 também trazem argumentos convergentes para a tese defendida, mostrando que, com este acordo, os eventos realizados em São Luís seriam distribuídos por toda a cidade, mantendo a relação porte – público, o que facilitaria a participação de cidadãos tanto da "Cidade Nova", quanto da "Cidade Velha", na programação da agenda cultural da capital maranhense.

Em E2, o editorialista recorre à estratégia do argumento por autoridade² para reforçar a tese de que as mudanças estruturais com um acordo cultural seria um ganho-o editorialista compara a qualidade de possíveis projetos a serem executados às obras já realizadas em Brasília e no interior de São Paulo; a força do testemunho de ações que, por terem sido bem sucedidas em outras cidades, também podem ser bem sucedidas em São Luís.

Nos trechos de E4 e de E5, o editorialista também lança mão da estratégia de argumento por autoridade, quando se refere às informações da Secretaria Municipal de Saúde e do instituto de pesquisas Escutec: no caso de E4, os dados estatísticos apontam a maior incidência da doença no estado do Maranhão; no caso de E5, refere-se à pesquisa liderada pelo instituto, que revela liderança de Roseana Sarney na corrida eleitoral. Em ambas o argumento por autoridade confere veracidade à informação – o editorialista argumenta, assim, com base no verossímil.

É importante ressaltar como a estratégia de argumentar por autoridade aparece na Sub 2.1 de E2: em um primeiro momento, o editorialista recorre ao argumento por autoridade, cuja força reside na credibilidade do ator social Eike Batista³, para dar sustentação à tese de que, com a descoberta de gás na cidade de Capinzal do Norte, o Maranhão está prestes a se tornar um potencial produtor do setor petrolífero. Além disso, em um segundo momento, utilizando argumento

¹ Conforme Ducrot (1980) e Breton (1996), no discurso por autoridade, são utilizados atos ou julgamentos de uma pessoa ou de um grupo de pessoa em favor de uma tese. Ao se evocar um argumento por autoridade, cria-se um efeito de verdade; de que o dito é incontestável: o que é descrito tem de ser aceito porque quem o fez tem autoridade para fazê-lo. Para Breton (1996), o argumento de autoridade pode ser apresentado de três formas: por competência, por experiência ou por testemunho.

² Considerado pela Forbes o oitavo homem mais rico do mundo, Eike Batista, só em 2010, faturou 19,5 bilhões de dólares – "dois terços desta fortuna vem da EBX, uma companhia de exploração de gás e de óleo fundada em 2007" (FORBES, 2010, original em inglês).



por experiência, o editorialista apresenta a Bolívia, “um dos grandes produtores mundiais”, como parâmetro comparativo para realçar a estimada imensidão da reserva encontrada na cidade maranhense, duas vezes maior que a do país presidido por Evo Morales.

c) Unidade retórica 3

Conforme alerta Sousa (2004), a Un.3 (indicação da posição do jornal) pode aparecer em diferentes posições no texto, inclusive mais de uma vez, sem necessariamente repetir o mesmo conteúdo proposicional, ou sem sequer aparecer textualizada. Nos editoriais analisados, a Un.3 teve maior incidência no último parágrafo. Houve dois casos em que esta unidade retórica aparece em dois diferentes trechos do texto:

E3 “Assim, o Maranhão reforça sua condição de integrante do clube de pólos privilegiados de atração de investimentos no Brasil”.

E3 “Com a revelação, o Maranhão praticamente consolida posição de estado produtor, já que dispõe de condições reais de ser efetivamente impulsionado para o tão aspirado desenvolvimento econômico e social, que é possível observar, já está em curso”.

E5 “São informações reveladoras de que, ao contrário do que muitos pregam por doença política, o Maranhão, apesar dos seus muitos e graves problemas – hoje transformados em desafios – não é um fim de mundo sem futuro. É, sim, o estado brasileiro com maior futuro na região, como sinaliza a reserva gigante de gás natural descoberta em Capinzal do Norte e os indícios de petróleo” (O ESTADO DO MARANHÃO, 05/10/2010).

E5 “A corrida eleitoral e a luta dos maranhenses pelo desenvolvimento econômico e social, hoje incorporado sem limites pelo atual governo estadual, traduzem um Maranhão novo, sintonizado com o que há de mais avançado no mundo em matéria de produção e de distribuição de riqueza” (O ESTADO DO MARANHÃO, 05/10/2010).



Em E3, para se defender a tese de que o Maranhão tem condições de atrair investimentos, o editorialista, logo no primeiro parágrafo, já marca sua posição, que também aparece reforçada no parágrafo final.

Já em E5, a tese defendida é a de que os dados levantados, naquele mês, pelo instituto maranhense Escutec sobre a intenção de voto na corrida eleitoral traduzem um Maranhão sedento por produção e distribuição de riquezas. O primeiro trecho de E5 mostra a posição defendida: a de que, com a descoberta da reserva de gás, o Maranhão pode tornar-se um potente estado brasileiro. O segundo trecho de E5 mostra outra posição, que corrobora a primeira: a de que os resultados da pesquisa da corrida eleitoral revelam a vontade dos maranhenses em se tornar parte de um estado economicamente desenvolvido.

4. Considerações Finais

Em uma pesquisa que se busca identificar regularidades de um gênero como o editorial, a composição do *corpus* é tarefa árdua, tanto pela dificuldade em se estabelecer parâmetros para a triagem, quanto pela variedade de textos editoriais que circulam. Por se considerar que a estrutura do editorial não estivesse diretamente relacionada ao tema nele abordado, não se utilizou a abordagem temática como critério da seleção; optou-se pela escolha de exemplares publicados em dias seguidos, a partir do primeiro dia daquele mês. Optou-se ainda pela escolha de uma única instituição (no caso, o jornal *O Estado do Maranhão*).

Apesar do reduzido número de textos analisados (cinco), foram identificadas todas as unidades retóricas elencadas em modelo proposto por Sousa (2004) para análise do gênero editorial. A não-recorrência de determinadas subunidades (por exemplo, apenas um texto apresentou Sub. 1.2) aponta para diferentes possibilidades da estrutura composicional do gênero.

O modelo CARS, proposto por Swales e adaptado por Sousa (2004), foi ferramenta imprescindível para a análise: permitiu a identificação de regularidades em busca de um “padrão” na organização dos exemplares de gênero editorial analisados. Esclarece-se que essa busca por padronização não se concretiza como prescrição de uma forma que molde o gênero editorial – como a própria Sousa (2004) destaca, o padrão revelado na presente pesquisa não representa uma estrutura utilizada na distribuição de informações para a construção do texto editorial. Há o estilo individual que também se faz determinante nas esco-

lhas daquele que escreve.

Portanto, ressalta-se que a pesquisa realizada teve por objetivo apontar regularidades do gênero editorial, mas sem a pretensão de caracterizá-lo em sua completude: frisa-se, mais uma vez, que os resultados obtidos revelam regularidades do material coletado, ou seja, dos editoriais publicados no jornal *O Estado do Maranhão*, entre os dias 1º e 5 de setembro de 2010.

Referências Bibliográficas

ALVES FILHO, F. "Sua casinha é meu palácio": por uma concepção dialógica de referenciação. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. Volume 10, número 1, janeiro/abril, 2010. Disponível em <http://tinyurl.com/4nef8rt> Acesso em 30 de janeiro de 2011.

BHATIA, V. K. **Analyzing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

BELTRÃO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: SULINA-ARI, 1980.

BEZERRA, B. G. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v.3, n.1, p. 37-68, jul/dez, 2002. Disponível em <http://tinyurl.com/6hexg4f> Acesso em 09/02/2011

BIASI-RODRIGUES, B. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BIBER, D; CONNOR; U; UPTON, T. A. **Discourse on the move: using corpus analysis to describe discourse structure**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007.

BONINI, A.; BIASI-RODRIGUES, B.; CARVALHO, Gisele de. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sócio-retórica. LEFFA, V. J. **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: EDUCAT, 2006 (182-221).

BRETON, F. (1996). **A argumentação na comunicação**. Bauru: EDUSC, 2003.

DAYOUB, K. M. **A ordem das idéias: palavra, imagem e persuasão: a retórica**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

DUCROT, O. (1980). **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

FORBES. **The World's Billionaires. #8 Eike Batista**. 03/10/2010. Disponível em

<http://tinyurl.com/ydmhfkfb> Acesso em 15/02/2011

FRANCISCHINI, J. B. **A Crônica Jornalística em uma Perspectiva Sociorretórica: Organização Textual e Processo de Produção**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem). Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2009.

GARCIA, O. M. (1967). **Comunicação em prosa moderna**. 21ª edição. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

HERMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEUER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (p. 108-129).

HUTCHINSON, T; WATERS, A. (1987) **English for specific purposes**. Cambridge University Press: Cambridge UK, 2007.

JORDAN, R. R. (1997) **English for Academic Purposes: a guide and resource book for teachers**. 10th edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARQUES DE MELO, J. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MEUER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, D. **Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. G. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SILVEIRA, M. I. M. **Análise de gênero textual: concepção sócio-retórica**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOUSA, S. C. T. **Estudo da organização textual argumentativa em editoriais de jornais**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004



SWALES, J. (1990). **Genre Analysis**. 5th edition. United Kingdom: Cambridge Press, 1998.

_____. Research into the structure of introductions to journal articles and its application to the teaching of academic writing. In: WILLIAMS, R.; SWALES, J.; KIRKMAN, J. **Common ground: shared interests in ESP and communication studies**. ELT Documents 117, 1984.

_____; NAJJAR, H. The writing of research article introductions. **Written Communication**. Volume 4, No. 2. April, 1987. (p. 175 – 191). Disponível em <http://bit.ly/h772ma> Acesso em 15 de janeiro de 2011.

ZENG, Y-J. *CARS model in analyzing the introduction of research articles: an example ROM the Field of sports science and medicine*. **US-China Foreign Language**. March, v. 7, n.3, USA, 2009. Disponível em <http://tinyurl.com/6e3jimpf> Acesso em 05/02/2011.



LETRAS

Uma Análise de Conteúdos Implícitos em Manuais Didáticos de Português

Mery Ruth Lustosa Torres¹

Resumo: Neste artigo pretende-se apresentar o resultado de uma análise realizada em Livros Didáticos de Língua Portuguesa, de 8^a série do Ensino Fundamental II, no espaço “compreensão do texto”. Este estudo é resultado de uma Monografia para obtenção de título de especialista em Teoria do Texto e Literatura de Língua Portuguesa, pela UFPI, em 2004. Objetivamos, com isso, verificar de que forma são organizadas e exploradas as questões de compreensão de texto e apontar algumas falhas, no que se refere à significação, bem como, verificar se autor de LDP (formador de opinião) está preocupado em treinar o leitor (educando), o raciocínio, o pensamento crítico e as habilidades argumentativas, incentivando-o a ser um falante competente, que possa compreender e produzir textos nas situações específicas da língua em que atua. Para tal propósito, nos apoiamos nas concepções de Marcuschi (2003), Koch (2002a, 2003), Costa Val (1999), Fiorin (2007) e Ilari (2003). Nossa pesquisa efetua-se através de exames dos exercícios de compreensão de texto veiculados no espaço “compreensão de texto”, em 5 (cinco) LDP de autores diferentes.

Palavras-chave: Livro Didático. Texto. Inferências.

¹ Mery Ruth Lustosa Torres possui Licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, com Especialização em Teoria do Texto e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. É membro efetivo do grupo de pesquisa em Texto, Gênero e Discurso Cataphora da UFPI. - E-mail: mery_ruthlustosa@hotmail.com